

207 - Marechal Mário Ary Pires

Dados Biográficos

Nascimento - 08 de outubro de 1882, no vilarejo Pontal da Barra, no Rio Grande do Sul - RS.

Filiação - João Pires da Silva e Maria Cândida de Oliveira Pires.

Formação e atividades principais - Em março de 1902, após inomináveis sacrifícios e perseverantes esforços, ingressou no corpo de Cadetes da Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo - RS, tendo sido contemporâneo dos futuros Presidentes da República Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954) e Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), concluindo o curso preparatório, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou, em abril de 1904, na Escola Militar da Praia Vermelha.

Ainda no primeiro ano de Escola, divergiu de seus colegas de turma que preparavam a revolta contra o governo do Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves (1902-1906), conhecida como Revolta da Vacina. Este movimento irrompeu em novembro de 1904 na Escola Militar sob a inspiração de políticos de oposição e em protesto contra a vacinação obrigatória decretada pelo governo. No mesmo ano e com o mesmo objetivo, eclodiu no Rio uma rebelião popular, embora sem vinculação direta com o levante militar. Ambos os movimentos foram prontamente debelados pelo governo.

Reprovou com veemência a atitude dos conspiradores, invocando o compromisso de que todos haviam prestado perante a bandeira da Pátria, por força da qual os militares não poderiam voltar às armas que a Nação lhes confiara contra a ordem legal e as instituições legitimamente constituídas no país.

Nesse encontro a Escola fez recuar em vergonhosa debandada os seus opositores; mas, embora vitoriosa, sofreu várias baixas, havendo mortos e feridos, entre estes o Senador Lauro Sodré e o General Travassos que veio a falecer dias depois.

O tradicional estabelecimento de ensino, onde passaram os mais eminentes mestres do Brasil, foi fechado; seus alunos, após sindicâncias, uns foram expulsos do Exército, outros desligados e mandados incluir, como soldados, nos corpos de tropas; aqueles, porém, que eram Oficiais, foram presos em vários corpos de guarnição.

Apesar de estar entre aqueles que decididamente se recusaram a participar da sublevação, o Cadete Ary Pires recebeu com verdadeiro espírito militar a notícia do seu desligamento, seguida da ordem de apresentação ao 12º Batalhão de Infantaria, sediado em Lorena - SP e comandado pelo Coronel Francisco Agostinho de Souza Menezes. O 12º Batalhão esteve empregado nos trabalhos de terraplenagem e construção do ramal ferroviário daquela cidade a Piquete.

Ao ex-Cadete Ary Pires aí foi atribuído árduos encargos, mas, mesmo assim, não o deixou de manter em dia seus estudos, na constante preocupação de voltar em breve aos bancos escolares.

Em 1905, por iniciativa do Senador Ruy Barbosa, o Congresso Nacional votou uma Lei de Anistia geral para os ex-alunos da Escola Militar, sancionada pelo Chefe do Governo contra o qual se havia rebelado a Escola Militar. Depois de prestados exames das matérias que cursava no ano letivo de 1904, retornou ao seu Batalhão e lá ficou aguardando matrícula em uma das novas Escolas criadas pela reforma do ensino militar que o governo decretara.

Somente em fevereiro de 1906, foi requisitado pela Escola de Guerra, inaugurada em Porto Alegre, onde terminou o seu curso preparatório, classificando-se entre os melhores colocados, sendo, em conseqüência, declarado Aspirante a Oficial em 15 de fevereiro de 1908. Em seguida matriculou-se na Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo, no Rio de Janeiro, onde concluiu o curso em março de 1909, sendo nomeado Alferes-Aluno em 30 de março de 1909.

A 29 de julho de 1909, foi promovido a Segundo-Tenente da Arma de Infantaria e passou a servir no 9º Batalhão. Em abril de 1910, matriculou-se no Curso especial de Engenharia Militar, concluindo-o em março de 1912. Bacharelou-se, também, em Ciências Físicas e Matemáticas. Ainda em abril de 1912 foi servir no 1º Regimento de Infantaria (1º RI) na Vila Militar do Rio de Janeiro, sendo incluído no 3º Batalhão agregado à 3ª Companhia, onde ficou até ser transferido para a Arma de Engenharia em junho do mesmo ano. Permaneceu na Vila Militar, servindo no 1º Batalhão de Engenharia, onde exerceu diversas funções.

Em novembro de 1916, foi promovido a Primeiro-Tenente; em novembro de 1917, foi designado para a Companhia Ferroviária. Permaneceu, contudo, Adido ao Quartel General da 5ª Região Militar, em Curitiba, aguardando a organização daquela Companhia efetivada em maio de 1918.

Em dezembro de 1918, foi nomeado interinamente Auxiliar de Instrutor de Engenharia da Escola Militar. Em abril de 1920, após prestar concurso no Estado-Maior do Exército (EME), foi efetivado no cargo. Em fevereiro de 1921, matriculou-se na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO),

promovido a Capitão em junho do mesmo ano; em dezembro, concluiu o curso na ESAO, foi colocado à disposição da 3ª RM, com sede em Porto Alegre, e incumbido como Chefe do Centro de Infantaria de Transmissões em São Gabriel - RS, de instruir o pessoal que participou das manobras realizadas no Sul do país no início de 1922. Em 1922, foi Chefe do Serviço Telegráfico da Divisão de Infantaria; em maio seguinte, tornou-se Comandante da 1ª Companhia Ferroviária Independente em Deodoro, no Rio de Janeiro. Em julho, recebeu agradecimentos do Presidente da República Artur Bernardes (1922-1926) por sua participação ao lado das forças legalistas no combate à Revolta de 5 de julho de 1922, movimento que iniciou o ciclo de revoltas tenentistas da década de 1920, irrompido em Mato Grosso e no Rio de Janeiro.

Em abril de 1923, foi nomeado encarregado da divisão técnica do serviço do campo de instrução de Gericinó no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1924, exercendo as funções de Adjunto da Comissão Reguladora de Santos - SP, integrou em São Paulo as forças legalistas de repressão à revolta conhecida como segundo 5 de julho.

Em fevereiro de 1925, foi nomeado interinamente para a Comissão de Regimento Interno e Serviços Gerais; em março passou a integrar o Estado-Maior do General Sezefredo; Chefe do Serviço de Engenharia do 2º Grupo de Destramento foi promovido a Major em junho desse mesmo ano. Em outubro seguinte passou a servir no 1º Batalhão Ferroviário, sediado em Jaguarão - RS, e em novembro de 1926 foi nomeado Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra Nestor de Sezefredo dos Passos (1926-1930). Em agosto de 1926, foi promovido a Tenente-Coronel. Em 1931, ocupou interinamente, por duas vezes, o 5º Batalhão de Engenharia, com sede em Curitiba. De dezembro de 1931 a junho de 1932 participou da Comissão Executiva da Nova Escola Militar, que escolheu em Rezende - RJ o terreno para a construção da Escola.

Exerceu várias chefias em seções do Estado-Maior do Exército (EME). Em abril de 1934, foi nomeado Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, vindo a chefiar várias vezes essa Secretaria entre 1934 a 1939. Em maio de 1934, foi promovido a Coronel. De julho a dezembro de 1935 foi Chefe de Gabinete do EME. Em janeiro de 1938, foi designado membro da comissão que organizou o projeto de Estatuto dos Militares.

Em maio de 1939, foi promovido a General de Brigada, pelos assinalados serviços prestados ao Exército e à Nação, conforme felicitações recebidas pelo Presidente da República por este justo prêmio aos seus méritos profissionais. A partir do mês de dezembro exerceu o Comando da 5ª RM e

da Infantaria Divisionária da 5ª Divisão de Infantaria (5ª DI), com sede em Curitiba. Em março de 1941, foi nomeado primeiro Sub-Chefe do EME. Nesse ano participou dos trabalhos de reconhecimento e de defesa do Nordeste pela importância estratégica da Região na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e presidiu a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para a defesa do Hemisfério Ocidental. De fevereiro a junho e em setembro de 1944 respondeu interinamente pela chefia do EME. Ainda nesse último mês, foi promovido a General de Divisão, que era então o mais alto da hierarquia militar.

De julho a dezembro de 1945, exerceu novamente o comando da 5ª RM e da 5ª DI, ainda em 1945 respondeu pela defesa dos litorais do Paraná e Santa Catarina.

Sobre seus serviços e Comissões relacionam-se os seguintes dentre muitos: Instrutor da Arma de Engenharia na Escola Militar; Comandante da 1ª Companhia Ferroviária Independente em Deodoro; Chefe do Centro de Instrução de Transmissão em São Gabriel na 3ª RM; Oficial e Chefe de Gabinete do Ministério da Guerra no governo de Washington Luís; Comandante do 5º Batalhão de Engenharia - Paraná; Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional; Membro da Comissão que organizou o projeto dos Estatutos dos Militares; Secretário-Geral interino do Conselho de Segurança Nacional; Comandante da Infantaria Divisionária da 5ª D.I em Curitiba; Sub-Chefe do Estado-Maior do Exército; Membro da Comissão de Promoções; Representante do Ministério da Guerra junto ao Ministério das Relações Exteriores para a organização das regras de precedência entre as autoridades civis e as militares; Comandante da 5ª D.I e da 5ª RM - Paraná; Membro do Conselho da Ordem do Mérito Militar; Presidente da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, para a defesa do hemisfério ocidental; Comandante da defesa do litoral do Paraná e Santa Catarina em 1945.

Fez ainda os cursos de: Infantaria e Cavalaria pelo Regulamento de 1905; Geral das três armas e especial de Engenharia e Estado-Maior, pelo Regulamento de 1898 e o de Aperfeiçoamento de Oficiais e revisão, segundo o Regulamento de 1920.

Em setembro de 1950, foi promovido a General de Exército e em dezembro de 1952 foi reformado, recebendo a patente de Marechal.

Em 1960, presidiu a terceira Turma do Conselho Superior de Previdência Social.

Condecorações - Medalha de Ouro com passadeira de platina, por contar mais de 40 anos de bons serviços militares; Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar; Comenda da Legião do Mérito dos Estados Unidos da América do Norte, no grau de Comandante; Oficial da Legião de Honra da França, criada por Napoleão em 2 de maio de 1802; Medalha de Prata Comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República; Condecoração Comemorativa do Centenário do Barão do Rio Branco; Medalha de Guerra.

Atividades no STM - Por decreto de 07 de dezembro de 1945 foi nomeado Ministro do Superior - então Supremo - Tribunal Militar (STM). Tomou posse em 16 de janeiro de 1946; em abril de 1950 foi eleito Vice-Presidente, assumindo em dezembro a Presidência do Órgão no impedimento do titular.

Aposentou-se conforme decreto de 11 de outubro de 1952, publicado no Diário Oficial de 22 do mesmo mês e ano.

Foi casado com Nermesília Dantas Barbosa Santos.

Falecimento - 15 de abril de 1969.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Raymundo Rodrigues. **História do Superior Tribunal Militar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. p. 269-75.

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro**. 1930-1983. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 4. p. 2769-70.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Mário Ary Pires. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.